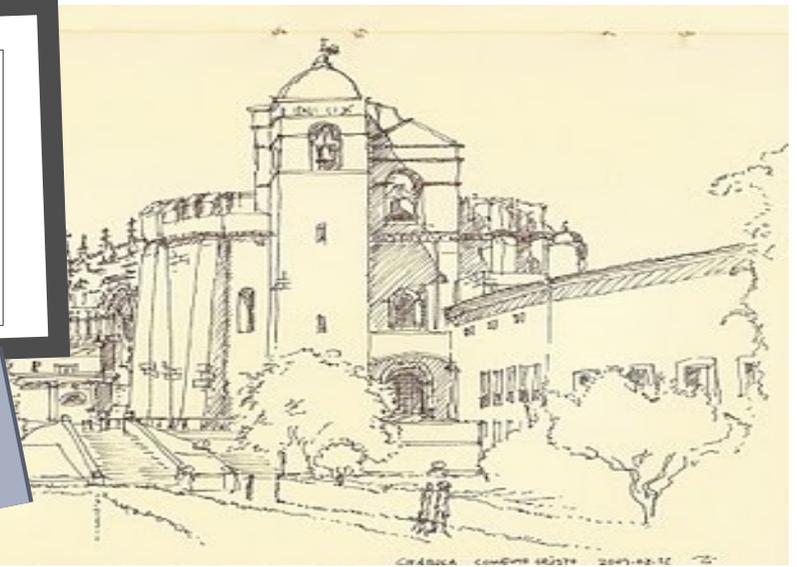


Convento de Cristo

Serviço de Educação e Animação

Quem te disse que não gostas de História?
Curso livre online de História elementar de Portugal
(8 aos 12 anos)



LIÇÃO N.º 17

Tema: A arte Manuelina da Igreja do Convento de Cristo (1510/1515); os arquitetos e outros artistas da Obra de Tomar.



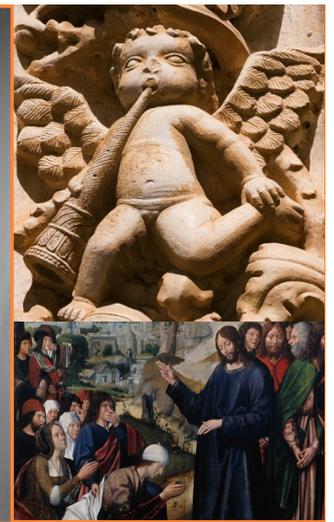
O "Estilo" Manuelino

Um *estilo* é um conjunto de características que nos permite identificar uma arte. Não são os artistas que dizem: Eu vou fazer um estilo novo! São as pessoas que mais tarde reconhecem que a sua obra é diferente do que já se fazia até aí e lhe dão um nome para a distinguir. Quem se referiu pela primeira vez ao Estilo **Manuelino** foi o historiador Francisco Adolfo Varnhagen, que em 1842, num estudo sobre o Mosteiro dos Jerónimos, identificando um conjunto de características novas, assim lhe chamou por ter sido obra do reinado de D. Manuel I. Mas o Manuelino também se encontra noutras variantes: em pelourinhos, túmulos e peças de ourivesaria, como a Custódia de Belém (imagem ao lado) que é uma peça de ourivesaria muito valiosa e bela, datada de 1506 e atribuída a Gil Vicente, o ourives de D. Manuel (*será que é o mesmo Gil Vicente do Teatro?!).*



Como reconhecer a Arte Manuelina

Pela **data** da sua construção (1495/1521), mas pode ainda encontrar-se no reinado de D. João II, a partir de 1481 e também até ao fim do reinado de D. João III em 1557. Tem de ter as seguintes características: Ser **exuberante** (um pouco exagerado nas formas, avantajado, mas deslumbrante), apresentar **elementos naturais** da terra e do mar (troncos alcaçofras ramos de árvore, algas, corais, boias, etc.), mas também cordas entrelaçadas, nós e **elementos simbólicos** como a **esfera armilar**, símbolo de D. Manuel I, a **Cruz da Ordem de Cristo** e o **Escudo Nacional**. Também podemos ver nas obras manuelinas figuras e animais fantásticos como o homem com corpo de pássaro e o dragão da janela do Capítulo. (Próxima ficha)



Os arquitetos da Igreja Manuelina do Convento de Cristo

Diogo de Arruda, mestre de obras do Convento de Cristo entre 1510 e 1513

Pertencia a uma das mais importantes famílias de artistas de Évora e era um dos maiores arquitetos portugueses do seu tempo. Fez o Paço Novo da Alcáçova do Castelo de Évora Monte, trabalhou na obra da Igreja Matriz de Viana do Alentejo e foi engenheiro militar em Azamor (norte de África), depois de sair da Obra de Tomar, onde deixou a emblemática **Janela do Capítulo**, fez ainda a Torre de Belém.

João de Castilho

Nasceu em Espanha (1470?) mas foi em Portugal que fez as suas mais importantes obras. Faleceu em Tomar em 1522. Trabalhou na Sé de Braga, na Igreja Matriz de Vila do Conde, na Igreja Manuelina do Convento de Cristo (**Portal, Abóbadas e Arco Triunfal**) no Mosteiro dos Jerónimos e da Batalha (falaremos dele noutra lição)

Os escultores da Igreja Manuelina Convento de Cristo

Olivier de Gant Escultor da Flandres (atual Bélgica), que ganhou fama nas obras que executou para a Sé Velha de Coimbra, Convento de S. Francisco, em Évora e para a Sé do Funchal. A sua última obra foi a da igreja Manuelina. D. Manuel contratou a sua "oficina" para fazer o cadeiral para o Coro Alto (que foi queimado nas Invasões francesas) e as **estátuas dos Profetas, Anjos e Doutores da Igreja**, da Charola, transformada em Altar-mor da Igreja manuelina. A equipa ficou completa com a contratação do "carnador" espanhol **Fernan Munhoz** (pintor de esculturas especializado em pintar caras, mãos e outras partes cor de carne, que são as mais difíceis de pintar). O trabalho desta equipa, resultou numa obra fantástica.



Os pintores da Igreja Manuelina do Convento de Cristo

Jorge Afonso, o pintor régio

D. Manuel nomeou-o para ser **Pintor Régio** (o que foi confirmado depois também por D. João III). Ser Pintor Régio era muito importante. Tinha como responsabilidade avaliar e aprovar todas as obras de pintura que o Rei encomendava. Por isso se diz que ele era o "chefe" da **Escola Portuguesa de Quinhentos** (chamase assim ao conjunto de pintores portugueses dos anos 1500 a 1600). Os **quadros grandes sobre madeira**, que podes ver na Charola são atribuídos a Jorge Afonso, e ao seu cunhado **Francisco Henriques**, que era também um grande pintor.

Os Pintores da pintura mural

Este tipo de pintura não é feita pelos pintores de quadros, mas não sabemos a quem D. Manuel pagou para pintar sobre as paredes. No tempo dos reis Filipes (séc. XVII), **Fernão Anes** trabalhou na Charola e fez por exemplo os grandes anjos que estão a toda a volta do tambor central.